

O ENSINO DA ARTE COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bersanetti, Gabriela Mariano 1

Busolin, Alessandra Castro 2

Paes, Kelly Cristina Alves 3

Rivera, Edilene Maria 4

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre o ensino da arte como motivador da criatividade em sala de aula desde a educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, atendendo crianças de zero a três anos na creche, e de quatro a cinco anos na pré-escola, bem como e sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem, que proporciona a valorização da capacidade e a importância do ensino da arte desde os primeiros anos escolares como prática pedagógica, a exploração do imaginário como um elemento lúdico e o desenvolvimento do educando. Este artigo é norteado em um estudo bibliográfico sobre a temática do estudo da arte, buscando suporte teórico metodológico, objetivando contribuir para que os alunos tenham uma proposta de ação pautada nos valores éticos, morais afetivos através do ensino da arte. O educador deve promover esse elo entre os envolvidos, focando no desenvolvimento da criança articulando esse cenário, mostrando formas de convivência que tornam possível a cidadania e o pleno desenvolvimento do ser humano. Ainda neste trabalho serão abordados o universo construído através da arte para contribuir para a aprendizagem.

Palavras-chave: Motivador. Criatividade. Desenvolvimento. Aprendizagem.

1

¹ 1 prof. educação básica - Prefeitura de Araras-SP

- e-mail: gabibersanetti@gmail.com

2 prof. educação básica - Prefeitura de Araras-SP

- e-mail: alec.busolin@gmail.com

3 diretora - Prefeitura de Araras-SP

- e-mail: kellymontlobat@hotmail.com

4 pro. educação básica - Prefeitura de Araras-SP

- e-mail: lakaemr@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A sala de aula deve ser vista como um espaço de aprendizagem, na intencionalidade pedagógica para ensinar de forma a ampliar as possibilidades de aprender, principalmente quando se refere a língua portuguesa.

Este artigo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, os assuntos abordados foram coletados em livros, artigos impressos, artigos da *web* e no material disponibilizado durante o curso de graduação, da Faculdade Faveni, por meio das disciplinas cursadas e pesquisa realizada em sites de procura de artigos acadêmicos como *Scielo*, Google Acadêmico.

Uma das atribuições do professor é preparar os alunos para seu desenvolvimento integral, pode-se falar na aplicabilidade da arte desde a educação infantil, as crianças já têm a contato com esse universo em seu mundo de brincadeira, e essa disciplina deve ser usada a favor da aprendizagem de maneira prática e coerente ao cotidiano escolar, as aulas devem ser dinâmicas, e, para isso a criatividade vem somar na hora do aprender.

É interessante pensar em artes visuais como conhecimento acumulado, é necessário ser encarado como uma metodologia de ensino, para os dias de hoje. Sendo assim, é preciso planejamento por parte do educador e uma avaliação contínua de seus alunos, bem como uso de material e metodologias adequados e atrativos, o tema escolhido, apesar de não ser um assunto recente, inclusive já foi objeto de estudo de vários pesquisadores, sendo que vários autores já fizeram suas contribuições.

Várias são as maneiras que o educador procura interagir com os alunos, bem como as situações contidas nesta interação, alguns estudos e experiências têm colaborado para tornar esse desafio menos árduo de ser encarado.

Entende-se que a ação pedagógica mais adequada e produtiva é a que contempla de maneira articulada e simultânea o processo de aprendizagem.

Para ter sucesso o professor precisa preparar suas aulas definindo os objetivos que pretende alcançar com estudo dirigido, selecionar as atividades que irá trabalhar naquele dia, os objetivos do estudo e oferecer outras fontes de informações para despertar o interesse nas crianças. Este trabalho leva os educadores a discutirem e refletirem situações para as quais, por meio do diálogo com base no recurso utilizado, transportem o aluno para o mundo de protagonista que vivencia o conflito, pois há uma identificação e interação social que deve ocorrer ao fazer uma leitura e situar-se no contexto (ORLANDI, 1988).

As orientações corretas em relação à conduta em sala de aula deve ser pautada em atenção e bom senso, dependendo da dificuldade da atividade proposta, as flexibilizações devem ser diferentes e adequadas para cada realidade, sendo assim, o professor deve estar no controle de qualquer situação e assumir a responsabilidade dos sujeitos, é preciso ficar o tempo todo ao lado dos alunos até que estes estejam totalmente independentes e com segurança para desenvolver qualquer atividade em sala de aula, alguns necessitam de um tempo maior para criar “independência”.

Baseando-se em Lima e Araújo (2021), a sala de aula é considerada o local onde as atividades promovem o desenvolvimento do aluno, esse aprendizado deve acontecer de maneira natural, cada aluno tem o seu ritmo, estes conteúdos devem ser introduzidos de maneira prazerosa com atividades que proporcionam alegria e a vontade de aprender.

A primeira parte deste trabalho baseia-se num panorama geral sobre o estudo da arte, e isso só é possível em virtude dos acréscimos pedagógicos, dadas as suas características de utilização em todos os segmentos.

Na segunda fase do trabalho parte-se para analisar e avaliar a influência da arte na educação infantil, por isso, a abordagem aqui vislumbra o estudo do idioma com uma perspectiva de continuidade, procurando evidenciar o que é essencial para o conhecimento.

Na terceira parte o foco está nos recursos pedagógicos, o desenvolver da criatividade, o professor é quem está mais próximo do aluno, é ele o

responsável por manter a motivação e interação da aula, e, dependendo do modelo adotado, pode exercer simultaneamente diversas funções para as quais são necessárias novas competências e habilidades.

Dias (2010) destaca que “a função do professor não se resume em apresentar atividades prontas, argumenta sobre a relevância da interação, é necessário disponibilizar livros, tintas, cola, massinhas, papel, elaborar atividades e, sempre dar uma devolutiva ao aluno. Sua função é muito mais ampla: ser um bom comunicador, ou seja, ter empatia, interagir, trocar, construir em conjunto.

De acordo com Gonzales (2005) o educador deve ser uma ponte para que o aluno construa o conhecimento, e, inclusive o compara ao pai, sempre pronto a ouvir, apoiar e orientar o filho. O educador, tal qual um pai, deve dentro das suas limitações temporais, estar pronto para ouvir, apoiar e orientar o aluno quando este solicitar, sem essa disponibilidade, o fio se rompe, tornando-se difícil a retomada da relação pedagógica em níveis satisfatórios.

De acordo com Filatro (2008), se faz necessário existir uma convivência, e não uma concorrência entre os diversos paradigmas de ensino-aprendizagem, de maneira que reflita uma visão de educação que se relacione de forma transdisciplinar com outras áreas da ciência e consiga vislumbrar os pontos de intersecção entre os conhecimentos

Para Oliveira (2011), muitos pais depositam grandes expectativas na vida escolar dos seus filhos, eles esperam que a escola posicione as crianças no mundo do conhecimento, que sejam educadas em um lugar acolhedor, que ofereça uma convivência de qualidade capaz de ajudar no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional.

Fundamentando-se Oliveira (2011) é preciso estimular o aluno a criar uma consciência crítica diante das descobertas, a escola e a equipe educacional precisam trabalhar com os alunos que não respeitam as regras de convivência e comprometem o trabalho coletivo.

Russo (2012) defende que na educação todas as partes envolvidas devem unir forças buscando coletivo, em especial a questão ensino

aprendizagem, na verdade, o que deve existir é uma relação de confiança entre os participantes do processo.

Ainda, de acordo com Russo (2012) é preciso manter um clima de tranquilidade e confiança, por parte dos envolvidos, sendo imprescindível desenvolver uma boa interação com o grupo escolar, para que eles tomem conhecimento dos objetivos propostos pelo educador e se comprometam com o objetivo, que é interpretar o universo exposto.

Baseando-se em Russo (2012 p.15), diz-se que o educador não pode tolher a criatividade do aluno, e sim ensiná-lo a aprender, a criança será capaz de elaborar suas hipóteses e estabelecer relações, a partir de interações adequadas, de construir o próprio pensamento.

As teorias da aprendizagem são importantes porque fundamentam o processo educacional, não há uma teoria pedagógica específica para o uso da arte, portanto deve-se apropriar das teorias existentes e buscar os fundamentos que justifiquem as estratégias utilizadas.

De acordo com Campos *et al.* (2007), a escolha de atividades exige uma análise criteriosa de suas características para avaliar se é adequada ao perfil de seus alunos, há a preocupação com a escolha das propostas que serão utilizadas, a fim de avaliar sua incorporação nas aulas.

Cada aula apresenta particularidades próprias, que determinam sua adequação ao planejamento. Kenski (2005) sugere a realização de um plano de aulas, integrado ao projeto político pedagógico, o que tornaria possível a compreensão das ações que envolvem as aulas artes visuais de acordo com as especificidades, os limites e disponibilidades da instituição, materiais didáticos adequados para as aulas são essenciais para o sucesso da aula.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELO PROFESSOR

De acordo com Ferreira (2000), a palavra educar, pela sua etimologia (edurece), significa conduzir a partir de, de acordo com Feldmann (2009), educar

é ajudar a ser, permitir que se seja, e tanto a família quanto a escola precisa considerar a melhor maneira de contribuir com a formação das crianças.

Com a inserção do ensino da arte desde a educação infantil pretende-se ter um conjunto de ações educativas que contribuem para o desenvolvimento e potencialização das capacidades básicas dos alunos, orientando-os no crescimento intelectual e também na autonomia, ajudando-os a tomarem decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como alunos.

Baseando-se em Souza (2004), os projetos que o professor se propõe a desenvolver como base metodológica precisa de um fluxo de comunicação interativa e bidirecional, mediada pela ação do educador com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática da aprendizagem. Os alunos precisam compreender a importância de se aprender, precisa ter em vista o desenvolvimento integral do educando.

De acordo com Souza (2004), para exercer o seu papel, o professor deve, portanto, possuir um perfil profissional com capacidades, habilidades e competências inerentes à função, é preciso entender a importância e a complexidade da posição que ocupa dentro de um sistema, exigem que ele possua o domínio de uma prática política educativa, formativa e mediatizada.

O professor deve usufruir das inúmeras propostas pedagógicas para deixar suas aulas mais criativas. De acordo com Oliveira (2011) a linguagem verbal é o eixo mais importante, dado que permeia os outros organizadores do currículo, os jogos e as várias áreas também podem favorecer no aprendizado da linguagem de maneira criativa.

Baseando-se em Oliveira (2011), com a arte a criança tem a possibilidade de se expressar, levantar hipóteses, trocar ideias e planejar, começa aí a construção das narrativas (OLIVEIRA, 2011).

De acordo com Oliveira (2011), o educador deve oportunizar diálogos com as crianças e interessar-se em compreender o sentido que emprestam aos seus desenhos em determinadas situações. É fundamental fazer uso das linguagens corporais e linguagens plásticas, aprender desenhando o próprio corpo, vai ampliando as competências infantis, e o professor específico em arte

consegue ampliar seu repertório em termos de aprendizagem, pois pode trabalhar de maneira interdisciplinar.

É necessário diversificar as atividades, contar, ler histórias, poesias, criar novas narrativas e rimas, experimentar vivências com o manuseio de livros e com leituras de histórias realizadas por parceiros mais experientes, possibilitando assim que as crianças interpretem diferentes contextos, mostrando pintores, oferecendo tintas, papéis, materiais reciclados e outros que a imaginação escolher.

Oliveira (2011), vai além, diz que o educador deve explorar nessa construção do universo da arte; musicais, dramaturgia e artes plásticas, oportunizando a criança ao universo cultural. A brincadeira e a criatividade são um recurso privilegiado no desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho procurou-se iniciar uma reflexão acerca da importância do universo de se trabalhar a arte na Educação de forma prazerosa, bem como sua contribuição para a construção de “mundo” por parte das crianças. Com este trabalho concluiu-se que a escola é o espaço onde a verdadeira reflexão acontece, e deve-se estar atento a todas as ações que o aluno deposita ao fazer-se expressar.

A fundamentação teórica é proveniente da literatura especializada, analisou-se na prática conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso. Portanto, não é demais reafirmar que o responsável pela interação do processo de aprendizagem continua sendo o professor, que depende das pessoas envolvidas; o educador é, e continuará sendo o contato mais próximo do aluno.

Para prosseguimento na função de educador sente-se a necessidade de que a atualização seja uma invariável, uma vez que as possibilidades tecnológicas no campo educacional sofrem mudanças constantes, assim, acredita-se e espera-se que muito ainda possa ser acrescentado.

Salientando que cada aluno tem o seu ritmo e os adultos devem proporcionar que ele expresse livremente, sem intervenção direta, explorando diversos materiais, suportes e situações. Não se deve tentar interpretar determinadas situações, às vezes ela faz parte do contexto, com o passar do tempo esse “conversar” vai tomando formas.

O professor é um mediador de conhecimentos, é preciso instigar as crianças a falarem partindo de observações, como as cenas de um livro, alguns objetos, sugerir pessoas, para que assim ajude-a a criar um universo de informações, moldar suas ideias e enriquecer o conhecimento.

Portanto, a arte é um universo cheio de mundos a serem explorados e faz parte da vida e do crescimento de toda pessoa, sobre as consequências das práticas desenvolvidas pelo aluno, e que para este espaço se torne produtivo, deve ser preparado para escrever a história de sua vida.

Sabe-se que existem pessoas com um talento nato para Educação, mas que é uma profissão com grandes dificuldades e desafios, e que alguns profissionais dão vida aos conceitos trabalhados ao longo da vida profissional.

Precisa-se praticar a Pedagogia da confiança, da interação social de maneira a deixar claro que o ensino da linguagem é apenas referência para o interminável processo de aperfeiçoamento pessoal e coletivo.

Assim, cabe ao professor fomentar a interdependência entre seus educandos por meio de situações compartilhadas, por meio de atividades que envolvam o respeito com o outro, que valorizem o fato de falar, que promovam a cumplicidade, de forma que os benefícios sejam distribuídos para todos.

Ao docente cabe pensar nestas atividades como um caminho que contribui para o alcance de seus objetivos, os perfis são distintos e complementares; os fins são de responsabilidade do professor, e os meios, representados pelas técnicas aplicadas em sala de aula.

Compete ao educador mostrar o caminho que a aluno irá cursar, inclusive sobre a felicidade que irão encontrar em cada etapa, repletas de desafios e experiências e saltos evolutivos.

Entende-se que o professor, imbuído de seus papéis, deve ter clareza em como investir, em face da decisão a ser tomada, entendendo que os limites

existem, mas todas as barreiras podem ser quebradas quando existe amor pelo que se faz, a educação se faz pelo comprometimento e dedicação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO Jefferson Flora Santos; LIMA Marília Freires. **A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem.** Disponível

em:<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>>. Acesso em: 19 de nov. de 2023.

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos da sociologia geral**. Campinas -SP; Editora Alínea, 2010.

FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FILATRO, A. **As teorias pedagógicas fundamentais**. In: Litto, M.F. Educação: estudo da linguagem. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação**. São Paulo, Avercamp, 2005.

KENSKI, Vani. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, Papirus, 2005.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa Científica – Guia Prático para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. 3ª edição Florianópolis, SC: Visual Books, 2008.

ORLANDI, Eni. **Os protagonistas do/no discurso. Foco e pressuposição**. Série Estudos 4. Uberaba: Fac. Santo Tomás de Aquino, 1978, p.30-41.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RUSSO, Maria de Fátima. **Alfabetização, um processo em construção**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SOUZA, Antônio Carlos; FIALHO, Francisco Antônio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC métodos e técnicas**. Florianópolis, SC: Visual Books, 2007.